

Caminho para proposta de construção de um sistema de indicadores da hospitalidade urbana para a cidade sustentável

PEDRO CESAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

MARIA DE FÁTIMA MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento ao Fundo de Pesquisa do Estado da Paraíba que financia esse e outros projetos.

Caminho para proposta de construção de um sistema de indicadores da hospitalidade urbana para a cidade sustentável

Resumo

Com tantos impactos causados na cidade, resultado de um modelo urbano que se baseia na exploração dos recursos naturais de forma não sustentável, é importante que haja modelos que busquem minimizar os danos causados ao meio ambiente. A cidade sustentável é um dos temas mais debatidos na atualidade, sua proposta se sustenta na relação ótima entre a humanidade e natureza. Dentro desse contexto de sustentabilidade na cidade existem diversos modelos apresentados, tais como cidade compacta, cidade inteligente, cidade educadora, entre outros. A hospitalidade urbana é um conceito que também pode auxiliar na trajetória rumo a sustentabilidade urbana, conceito que traz um gama de questão, mas que tem como centro “o ato de receber”. Como a cidade recebe e se relaciona com as pessoas e com a natureza. Nessa proposta métodos que auxiliem na mensuração dessas duas temáticas se tornam importante no planejamento urbano e ambiental. Dessa forma esse trabalho visa apresentar um modelo de sistema de indicadores da hospitalidade urbana. Para isso foi utilizado o método qualitativo, de cunho descritivo exploratório.

Palavras-chaves: Sustentabilidade na cidade; Hospitalidade Social; Gestão Urbana.

Introdução

Na atualidade, cerca de 85% por cento das pessoas vivem em áreas urbanas, isso acarreta diversos problemas socioambientais. Durante muito tempo a natureza na cidade vem sendo negligenciada por políticas públicas que não a incorporam de forma a melhorar a qualidade de vida, e o meio ambiente acaba sendo explorado pela especulação imobiliária (PORTO-GONÇALVES, 2015). Devido isso, pode ser observado problemas sérios e complexos no meio urbano, tais como: habitação precária, violência, disparidade social, falta de saneamento básico (SANTOS, 2018). Além de doenças físicas e psíquicas, tais como problema cardíaco e estresse, entre outras (NATURE, 2017).

Além dos moradores locais as grandes cidades são os locais que mais recebem visitantes, segundo o Euromonitor Internacional (2019), que classifica as 400 cidades mais visitadas no mundo. A cidade que mais recebeu turista em 2019 foi Hong-Kong seguida por Bangkok e Macau. É importante perceber que essas três primeiras são cidades em desenvolvimento. Com isso, os ambientes urbanos devem obter uma estrutura organizada para receber todas essas pessoas diariamente de forma hospitaleira, sem causar grandes danos socioambientais.

Na busca pela diminuição para esses problemas se tem a proposta conceitual de cidade sustentável, para Leite e Awad (2012), uma cidade sustentável deve atender aos anseios sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos físicos de seus cidadãos. Modelos e métodos como esse que auxiliem na redução dos danos socioambientais é imprescindível para que a relação humanidade x natureza seja equilibrada.

Nessa proposta por uma cidade sustentável várias questões são postas e uma delas parte de um projeto baseado na hospitalidade. O conceito de hospitalidade está inserido nos diversos contextos da sociedade e deve ser refletido nos aspectos sociopolíticos, Innerarity (2001) diz que a economia da hospitalidade equivale ao direito de inserção, de um modelo que assegure a articulação entre a lógica social e a lógica econômica, que configure os direitos sociais sob a forma de direitos de cidadania e que compreenda as políticas sociais como políticas de mudanças sociais. Grinover (2013), enquadra essa perspectiva exposta como uma das características da hospitalidade urbana, a da “acessibilidade”. Para o autor, a hospitalidade urbana está pautada em dar acesso aos seus cidadãos e visitantes à cidade, acesso a segurança, educação, moradia, saúde, lazer, ao um meio ambiente equilibrado, entre outros.

Dessa forma, é importante que existam ferramentas que auxiliem, para que a complexidade que relaciona a hospitalidade urbana e a sustentabilidade na cidade às diversas questões contidas nesses dois conceitos, sejam direcionadas em torno de um único objetivo: uma cidade mais hospitaleira e, conseqüentemente, mais sustentável. Os indicadores são importantes ou, até mesmo, imprescindíveis no planejamento e nas tomadas de decisões para uma cidade com bases sustentáveis. Guimarães e Feichas (2009), corroboram ao afirmarem que os indicadores são como sinais que facilitam a avaliação do progresso de uma determinada localidade em busca da sustentabilidade.

Na busca por um sistema de indicadores que traga a hospitalidade urbana como meio para a sustentabilidade na cidade, quais os aspectos que devem conter em um sistema de indicadores da hospitalidade urbana?

Partindo da conotação de que um dos caminhos para a promoção da sustentabilidade é o respeito à diversidade de povos, culturas, presença de ambientes integradores, redução da desigualdade, entre outros, entende-se que a hospitalidade é um caminho na busca por uma cidade sustentável. E imaginando que a hospitalidade urbana é um reflexo do planejamento urbano, que visa as relações sociais e a sustentabilidade, tem-se como premissa que um sistema de indicador de hospitalidade urbana pode auxiliar no planejamento urbano na busca por uma cidade sustentável e hospitaleira.

Nesse sentido, o objetivo dado é propor um modelo de sistema de indicadores de hospitalidade urbana para a sustentabilidade na cidade.

Fundamentação Teórica

Para Compans (2009), a sustentabilidade urbana parte de três matrizes discursivas que corresponde a distinta representação de cidade que resultam em propostas para questão ambiental urbana. Tais quais: a representação tecnomaterial das cidades, a cidade como *locus*

da qualidade de vida e a cidade como espaço de legitimação das políticas públicas. Rogers e Gumuchdjian (2014), corrobora afirmando que não haverá cidade sustentável até que a ecologia urbana, a economia e a sociologia sejam fatores presentes no planejamento urbano. O autor ainda diz que as questões ambientais não são diferentes das questões sociais. A política ambiental pode melhorar a vida social dos cidadãos. As soluções ecológicas e sociais se reforçam mutuamente e garantem cidades mais saudáveis, cheias de vida e multifuncionais. E finaliza dizendo que acima de tudo uma cidade sustentável é sinônimo de qualidade de vida.

Grinover (2007) afirma que hoje não existe uma política da hospitalidade, mas apesar dessa falha, a política proposta está diretamente associada ao desenvolvimento sustentável das cidades e do território. A hospitalidade deve ser considerada como uma virtude para a convivência humana e uma qualidade social. A análise do exercício da hospitalidade é uma contribuição para a sociologia da vida cotidiana, na qual, o ser humano se realiza (GOTMAN, 1997).

Gotman (2019) corrobora ao buscar discutir a questão da hospitalidade e da solidariedade, a autora distingue a hospitalidade no sentido próprio, que se refere a práticas privadas (hotelaria, bar, restaurantes) para a maioria, baseadas na obrigação de reciprocidade e hospitalidade no sentido figurado que designa práticas suscetíveis de se desenvolver à margem da solidariedade e dos serviços públicos.

Lashley e Morrison (2004), expõem os aspectos da pesquisa em hospitalidade numa busca de situar os interessados na temática nesse campo complexo. Eles dividem em três: doméstica, privada e social. A hospitalidade doméstica é a mais antiga e remete a lendas e mitos, é o receber um hóspede em casa; a hospitalidade privada se dar no âmbito da gestão comercial (hotéis, restaurantes, turismo etc.), e a social estuda os fenômenos sociais da hospitalidade.

Dentro do aspecto social há um debate sociopolítico (GRINOVER, 2006; RAFFESTIN, 1997; GOTMAN, 1997), antropológico (FERRAZ, 2013), e como também filosófico (DERRIDA, 2005), que se estabelece no conceito de hospitalidade urbana, onde se estuda o desenho urbano e as políticas públicas de forma a promover sociabilidade, conforto, amabilidade, solidariedade, igualdade e sustentabilidade na cidade. Em um mundo cada vez mais urbanizado, a hospitalidade urbana deve tomar força e passar a ser uma das maneiras utilizadas pela humanidade para provocar sua aproximação e melhorar o convívio com seus semelhantes (FERRAZ, 2014). Para Matheus (2002), a cidade não pode ser apenas um centro de produção, mas também um lugar em que a sociabilidade se desenvolve para fruir a hospitalidade.

Grinover (2007) afirma que a hospitalidade urbana implica uma organização, um ordenamento de lugares coletivos e exige a observação das regras e dos usos desses lugares. Essas regras devem ser observadas e preservadas por meio dos princípios da hospitalidade, como, por exemplo, assegurar a todos os cidadãos, além do acesso às necessidades básicas, acesso a equipamentos e serviços, transporte, trabalho, meio ambiente equilibrado etc. A hospitalidade é um dom do espaço: espaço a ser lido, atravessado ou contemplado; de toda a maneira, um espaço planejado. Gotman (2019, p.173), trazendo a hospitalidade numa perspectiva pública afirma que “questionar os serviços públicos do ponto de vista da hospitalidade é reconsiderar tanto os modos de acesso, como os mecanismos de retenção, o grau de abertura”. A autora acredita que a hospitalidade pública deve estar em todos os aspectos que exponham as desigualdades na sociedade (GOTMAN, 2019).

Como princípios da hospitalidade urbana têm-se os conceitos baseados nas questões sociais e urbanísticas, apesar dos diversos contextos apresentados pelos principais autores do tema, tais como Grinover (2006-2009-2013), Ferraz (2014), Gotman (1997), Reffestin (1997), Derrida (2003), entre outros, que trazem questões que vão desde uma cidade aberta ao outro (estrangeiro, imigrante, visitante, minorias...), se enquadrando numa perspectiva mais política e filosófica, passando por questões políticas-sociais como acesso à educação, saúde, segurança e meio ambiente equilibrado, chegando até o desenho urbano.

A hospitalidade urbana abrange toda a complexidade da cidade tanto no seu âmbito sociopolítico quanto no ambiental. Tal temática pode ser considerada um dos meios para a sustentabilidade na cidade, que é o fim. O seu conceito se dá partindo das relações, relações com outras pessoas, de pessoas com os ambientes construídos, pessoas com os espaços e, conseqüentemente, de pessoas com a natureza (GRINOVER, 2020). Carmargo (2004, p.83), diz que a forma de inserção espacial preferida dos seres humanos é a da cidade e é lá que se processam e se criam os aspectos da hospitalidade. No urbanismo a hospitalidade pode privilegiar as expectativas culturais dos residentes nas cidades. Um urbanismo inspirado na hospitalidade certamente daria maior importância ao uso das áreas verdes pelos habitantes locais mais do que ao resultado estético ou as regras de um pretenso higienismo.

Nucci (2008), corrobora discorrendo sobre a relevância da arborização urbana, que é um atributo importantíssimo, porém, negligenciado, no desenvolvimento das cidades, que é a cobertura vegetal. O autor também diz que a vegetação, se diferenciando da terra, da água e do ar, não é uma necessidade óbvia na cena urbana. A cobertura vegetal, ao contrário de muitos outros recursos físicos da cidade, está relacionada pela maioria dos cidadãos mais como uma

função de satisfação psicológica e cultural do que com funções físicas ou ecológicas (NUCCI, 2008).

Camargo (2004) fala que um dos elementos da hospitalidade pública é o “entreter público”. Essa perspectiva remete ao acesso da sociedade ao lazer e conseqüentemente a seus equipamentos. O autor ainda ressalta a importância das áreas verdes para configuração desse contexto. As áreas verdes proporcionam lazer, qualidade de vida e acesso a um meio ambiente equilibrado, Coley e. al. (1997) também fala da influência na sociabilidade desses locais, e afirma que todos esses atributos, resultantes da natureza na cidade, compõe a perspectiva da hospitalidade urbana.

Os contextos apresentados da hospitalidade urbana e da natureza são importantes na promoção de uma cidade sustentável, trazendo elementos socioambientais que somam na qualidade de vida e na conservação da natureza no ambiente urbano, esses dois últimos atributos são centrais no debate tanto da sustentabilidade na cidade quanto da hospitalidade urbana (FERRAZ, 2014; GRINOVER, 2013; VITTE E KINERITE, 2009). Com tudo isso, se percebe que a hospitalidade é um conceito que pode expandir o debate e os modelos rumo à uma cidade sustentável e auxiliar no planejamento urbano ambiental.

Numa proposta que parta da hospitalidade urbana a natureza deve ser coadjuvante e o planejamento urbano deve começar por ela. O acesso aos espaços públicos é um debate existente na hospitalidade urbana e sabe-se que o acesso à um meio ambiente equilibrado é um direito constitucional. O debate sobre o direito à natureza na cidade é importante e atual para compreender de que forma se estabelece esse direito. A natureza é um importante recurso para a qualidade vida e, principalmente, para a manutenção da vida, e a hospitalidade urbana é um importante conceito na busca para uma cidade mais humana e sustentável.

Além da complexidade que é a sustentabilidade, tendo que os indicadores buscar ser o mais abrangente (e sucinto) possível, para que possa oferecer resultados contundentes, a cidade também necessita de indicadores. Martins e Candido (2013), ao proporem uma metodologia de indicadores urbanos afirmam que as pesquisas que envolvem desenvolvimento do espaço urbano necessitam ser viabilizados por métodos capazes de prever os impactos orientando novos cursos de ação que ofereçam opções sustentáveis, resultado de evidências que revelem tendências ou perspectivas futuras tendo os sistemas de indicadores de sustentabilidade essa função” (MARTINS E CANDIDO, 2013).

Com tudo isso, se releva a importância dos indicadores no auxílio a conservação e gestão da natureza, que deve ser considerada na sua interdisciplinaridade durante um planejamento urbano adequado que leve em consideração as questões socioambientais

contidas nele. Nesse sentido, a utilização de um sistema de indicadores da hospitalidade urbana também é importante no planejamento urbano que busca uma cidade sustentável, tanto para o desenvolvimento de um turismo sem grandes danos socioambientais, como para com os seus habitantes, hóspedes da cidade e que devem se utilizar de espaços naturais de forma a promover a sociabilidade, o fortalecimento da identidade urbana, e um meio ambiente equilibrado.

Metodologia

Para estruturar um sistema de indicadores da hospitalidade urbana será utilizada a pesquisa qualitativa. Para Flick (2003), a pesquisa qualitativa é um método que se apresenta com aspectos que partem da perspectiva dos participantes e sua diversidade. Godoy (1995), corrobora afirmando que a pesquisa qualitativa possibilita estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. Segundo esta ótica, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Poupart (2008), finaliza afirmando que a pesquisa qualitativa vem sendo usada com intuito de definir uma situação social circunscrita (pesquisa descritiva) ou para explorar determinadas questões (pesquisa exploratória).

A pesquisa também se enquadra como descritiva-exploratória. Poupart (2008) afirma que uma pesquisa dessa natureza possibilita uma melhor relação de conhecimento com as pessoas envolvidas com o objeto de estudo. Além de colocar em questão o “como” e “o que” dos fenômenos, a pesquisa descritiva-exploratória por meio da precisão nos detalhes, fornece informações contextuais que podem servir de base para uma pesquisa mais desenvolvida.

Para entender a relação da hospitalidade urbana na promoção da sustentabilidade na cidade; e identificar as diferentes dimensões e tipologia da hospitalidade urbana, foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura. As bases teóricas foram estabelecidas de acordo com os conceitos de sustentabilidade na cidade e na hospitalidade urbana, levando em consideração, em relação a essa última, a pesquisa na área da urbanidade. Dessa forma, os principais autores também foram relacionados baseando-se na vertente da hospitalidade urbana que estuda o urbanismo. Para a pesquisa relacionada a sustentabilidade na cidade, foi levado em consideração os conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade urbana, e indicadores de sustentabilidade urbana. A pesquisa teórica foi desenvolvida utilizando, principalmente, o Portal de Periódicos da CAPES e livros que levam em consideração as temáticas.

Para definir os aspectos e os indicadores que estruturam o sistema de indicadores da hospitalidade urbana, foi empregado a pesquisa documental e bibliográfica. Foram selecionados nove teóricos da hospitalidade urbana de forma a partir daí selecionar temáticas referentes aos seus pensamentos. Como mostrado, a hospitalidade é complexa e reuni diversas questões ambientais, sociais, urbanas, políticas... Após a seleção das temáticas foram reunidos indicadores que se relacionam com elas. Inicialmente foram destacadas vinte e seis temáticas, e cinco temas. Os temas selecionados a priori foram: cidade sustentável; território; lazer; turismo; sociabilização/participação social.

A definição dos indicadores foi baseada na perspectiva teórica dos autores escolhidos, os autores selecionados trazem aos seus debates a questão da hospitalidade, urbanidade, e meio ambiente. Assim as suas ideias foram destacadas em forma de temáticas e, conseqüentemente, trazido indicadores que se relacionam com elas. Os indicadores selecionados se secundários, encontrados em sites oficiais.

Resultados e Discussão

A hospitalidade urbana no Brasil ainda é um tema incipiente que necessita de trabalhos que abranjam o debate acerca do conceito e suas implicações. Apesar de embrionária, a pesquisa nacional referente a tema é muito robusta e importante. Os estudos sobre a temática aqui no país têm um foco maior na vertente comercial, onde se encontra um vasto acervo que trata da hospitalidade comercial e suas interações com as áreas do turismo, de eventos, hotelaria, restauração etc. Perspectiva a qual existem críticas e um debate aprofundado sobre se a hospitalidade pode ser comercializada ou não. Camargo (2008, p. 16) analisa esse cenário da pesquisa o achando raso e com um certo apelo não obstante a razoável divulgação da noção substantiva de hospitalidade, o termo parece estar sendo usado apenas como sinônimo ou até como adjetivo de hotelaria e turismo. Dito de outra forma, talvez exagerada, tem sido utilizada um tanto quanto errônea, apenas permitindo aos iniciantes adicionar algumas linhas ou páginas sobre um novo tópico, que tem um nome tão agradável!

Com tudo isso, é perceptível que o estudo da hospitalidade é, antes de mais nada, transdisciplinar, acarretando caleidoscópio de temas que se interagem em busca da abrangência da pesquisa nessa área. Ao trazer ao centro do debate diversas áreas, tais como: hospitalidade, sustentabilidade, estudos urbanos, sistema de indicadores, e turismo. A princípio debater sobre a relação entre a hospitalidade urbana e a sustentabilidade na cidade, debate necessário e que precisar ser aprofundado, mostrando que a hospitalidade, assim como a sustentabilidade, devem estar presentes no planejamento urbano, uma cidade deve priorizar a busca pela sustentabilidade e um dos meios que pode contribuir com esse fim é a hospitalidade urbana.

Leite (2012), afirma que a sustentabilidade no meio urbano é uma urgência a todos os países, pois os impactos causados pelo modelo urbano atual são planetários, ou seja, não se restringe apenas as suas demarcações. Em relação aos impactos observamos que dois terços do consumo mundial de energia elétrica são provenientes das cidades; 75% dos resíduos gerados; processo de esgotamento dos recursos hídricos, devido ao consumo exagerado (LEITE, 2012), entre outros muitos problemas. Na proposta do autor para um modelo de cidade sustentável, ele discorre sobre cidade inteligente e sustentável, e defende a tese de que cidades que promovam ambientes de interação, tolerância e diversidade (hospitalidade?), serão locais de concentração de pessoas muito produtivas. Essa perspectiva de Leite (2012) vai ao encontro do pensamento da hospitalidade urbana, onde as cidades atuais, são pontos de concentração da diversidade. Para Grinover (2009), a hospitalidade é um modo de garantir a heterogeneidade da cidade e a riqueza de sua sócio-diversidade, que encontra sua forma quase que determinante no espaço social e antropológico.

Grinover (2007), também traz os conceitos de Acessibilidade, além da Legibilidade, e Identidade como bases de sustento de uma cidade hospitaleira. Se se pensar em uma cidade que tem um meio ambiente equilibrado que proporciona áreas verdes e políticas ambientais fortes a população residente e aos visitantes, o resultado será uma cidade sustentável que oferecerá água de qualidade; saneamento básico; ar puro; pessoas mais saudáveis etc. Tais questões podem estar associadas ao que Grinover (2007) nos mostra como a acessibilidade, ou seja, as pessoas que compõem o ambiente urbano devem ter acesso a um meio ambiente equilibrado, a políticas públicas focadas nas questões socioambientais.

A legibilidade na cidade, na qual Le Corbusier (1993) também trata, na sua relação com a natureza pode ser tida como um resultado da estrutura do meio ambiente. A legibilidade na cidade, na qual Le Corbusier (1993) também trata, na sua relação com a natureza pode ser tida como um resultado da estrutura do meio ambiente. Existem cidades que são conhecidas por sua natureza exuberante, Veneza, Rio de Janeiro, por exemplo, são cidades que têm a natureza como parte de sua leitura, de sua legibilidade. Já a influência da natureza na identidade de uma cidade é um fato. Sabe-se o quanto a natureza influencia na identidade urbana, no cotidiano urbano. Se for refletido numa perspectiva determinista é que se observa o quão vasto é a sua influência. Apesar do tamanho entre as cidades, em São Paulo e Fernando de Noronha, é perceptível o quanto a natureza reflete da identidade cidadina. Assim, nessa ótica mais urbanística oferecida por Grinover e Gotmman, entre outros, que é buscado elucidar a relação da sustentabilidade da cidade com a hospitalidade urbana.

Dessa forma, se faz importante métodos que busquem mensurar a hospitalidade na cidade para que essa proposta conceitual possa contribuir no planejamento urbano ambiental rumo a uma cidade hospitaleira. Dessa forma, um sistema de indicadores, que relacione todos os contextos envolvidos na hospitalidade urbana, tornaria essa temática parte do planejamento nas políticas públicas direcionadas ao turismo; as questões sociais; e ambientais na cidade. Nesse contexto, uma cidade sustentável e hospitaleira, que ofereça um meio ambiente equilibrado às pessoas que compõe o meio urbano e receba bem seus cidadãos, turistas e visitantes, terão sua cidadania, representatividade, identidade e democracia mais presentes.

Grinover (2007) já nesse ano falava em um sistema de indicadores que tratasse da hospitalidade, ele traz um capítulo em seu livro na qual propõe um sistema de indicadores de turismo e sustentabilidade. Apesar de muito interessante essa proposta vinha com um foco na estrutura do turismo. A presente pesquisa aqui apresentada tem a pretensão de medir a hospitalidade urbana de uma determinada cidade na perspectiva do conceito de hospitalidade urbana, onde a cidade acolhe além dos turistas, também os moradores (SEVERINE, 2014).

Ao propor um sistema inovador de indicadores que busquem de uma certa forma dar tangibilidade a hospitalidade urbana um sistema de indicadores da hospitalidade urbana dá a oportunidade desse conceito aparecer na rotina do planejamento urbano com maior participação, onde os gestores busquem em seus objetivos, além de uma cidade sustentável, educada, saudável e segura, uma cidade hospitaleira. Essa proposta coloca a hospitalidade como um projeto a ser alcançado pelos gestores municipais.

Proposta de um sistema de Indicadores

Após análise da perspectiva teórica, de alguns dos mais importantes teóricos da hospitalidade, se chegou a uma lista de temáticas e, posteriormente, de indicadores que condizem com as suas ideias frente a hospitalidade urbana. Os indicadores selecionados são resultados de dados secundários de sites oficiais como o IBGE, Ministério do Turismo, portal dos Estados e Municípios.

Na seleção das temáticas foram levadas em consideração a interdisciplinaridade que é uma das principais características da hospitalidade urbana. Questões sociais, ambientais, econômicas, políticas, turísticas, institucionais, entre outras que fazem parte da complexidade que é o conceito de hospitalidade urbano e suas múltiplas perspectivas.

Os indicadores selecionados são resultados de dados secundários que levam em consideração as temáticas que estão intimamente relacionadas com a hospitalidade urbana. A lista de indicadores selecionadas conta com um total de 33, na qual, alguns se relacionam com

mais de um teórico devido a relação próxima das ideias. Os autores, as temáticas que se relacionam com as suas ideias e os indicadores selecionados estão expostos no Quadro 1. Muitos dos temas são encontrados em mais de um autor ou autora, assim na apresentação é colocado apenas os que destacam em cada um.

Quadro 1: Teóricos da hospitalidade urbana, temáticas gerais, e os indicadores que se relacionam com as suas ideias.

Autor	Conceitos	Temas	Indicadores
<p>Lúcio Grinover (2006, 2007; 2009; 2013, 2020)</p>	<p>Autor brasileiro, apresenta a hospitalidade urbana a partir de três perspectivas postas na cidade: identidade, acessibilidade, legibilidade. A identidade seria a construção histórica da cidade e de seus cidadãos; a acessibilidade parte do acesso da população a serviços públicos como educação, saúde, segurança, lazer, e, conseqüentemente à cidade... e a legibilidade seria a qualidade visual de uma cidade, de um território percebida através da imagem mental dos seus habitantes. O autor também traz que a urbanidade é sinônimo de hospitalidade. E que a cidadania e a sustentabilidade são fatores de hospitalidade urbana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Política social . Cidadania . Turismo . Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de criminalidade; - Renda per capita; - Porcentagem do acesso à água potável com serviço de abastecimento e encanamento; - Taxa de participação de eleitores nas eleições municipais; - Índice de Vulnerabilidade Social (IVS); - Taxa de investimento público municipal; - Desemprego; - Urbanização das vias públicas; - Taxa de alfabetização - Rendimento das atividades derivadas do turismo; - Despesas per capita em saúde pública - Concentração de poluentes no ar; - Número de unidades de conservação, total, com Plano de Manejo e com Conselho Gestor, e respectivas proporções do total, para cada tipo de uso e categoria de manejo; - Taxa de vias públicas arborizadas; - Índice de abastecimento de água;

			<ul style="list-style-type: none"> - Local como resultado de uma construção histórica; - Lançamento e escoamento de esgotos “in natura”; - Índice de qualidade do ar; - Áreas cobertas com sistema de transporte público; - Extensão das áreas verdes; - Rede viária adaptada para pedestres/ciclistas.
Anne Gotmman (1997; 2014)	<p>Autora francesa, trata a hospitalidade urbana no contexto da estrutura urbana física e social do acolhimento aos de fora e os de dentro, ou seja, os habitantes. Discorre que a hospitalidade se apresenta na construção do espaço, principalmente o público, e que esse, muitas vezes, apesar de público é distante de parcela da população devido a “seleção” de beneficiados, resultado de diversos contextos resultado da desigualdade social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Sociabilidade . Política social . Relações Institucionais e Políticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de praças; - Número de parques; - Taxa de equipamentos de lazer e cultura disponíveis ao público; - Índice de preço da cultura; - Número de residentes com acesso a equipamentos de cultura (museu, teatro e cinema); - Número de imigrantes legais e ilegais;
Claude Raffestin (1997)	<p>Autor francês. Traz a hospitalidade ao debate sobre a influência do capitalismo no contexto da cidade. Enfatiza a desigualdade resultado de um modelo que privilegia o mercado frente as pessoas na configuração urbana. Assim, afirma que a hospitalidade é o “frágil” entre dois mundos: o da economia e o fora da economia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Política social . Política econômica . Relações institucionais e política 	<ul style="list-style-type: none"> - População urbana em assentamentos informais; - Renda per capita; - Número de pessoas na extrema pobreza; - Estabelecimentos de Saúde SUS; - Número de pessoas em situação de rua.
Isabel Baptista (2008; 2014)	<p>Autora portuguesa. Propõe pensar a hospitalidade na cidade não apenas como um conjunto de práticas que promovam uma qualidade de vida, mas também como uma perspectiva humana, de civilidade, de ideal para a convivência na cidade. A autora traz a hospitalidade como uma pedagogia social, sugerindo que os espaços se tornam lugares a partir</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Fortalecimento dos laços sociais . Educação baseada na promoção das relações sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de praças; - Número de parques; - Taxa de alfabetização;

	<p>da sua sociabilidade e a hospitalidade deve ser o centro dessa. Além disso, ela trata a natureza como provedora do espaço da hospitalidade e assim precisamos viver em harmonia com ela, ou seja, de forma sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Acolhimento de sem-teto e imigrantes . Local como resultado de uma construção histórica (Território). 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoas em situação de rua. - Geração e disposição final e quantidade de resíduos sólidos descartados por ano: a) ao aterro sanitário; b) incineradas; c) reciclado; d) outros (toneladas habitantes / ano); - Lançamento e escoamento de esgotos “in natura”; - Índice de qualidade do ar; - Extensão das áreas verdes; - Taxa de criminalidade.
<p>Jaques Derrida (2009)</p>	<p>Autor francês. Filósofo traz o debate sobre a hospitalidade urbana a luz da filosofia. Discorre a hospitalidade urbana pautada no contexto da imigração. Derrida é um dos expoentes da hospitalidade mundial devido a sua proposta de hospitalidade condicional e incondicional. Onde a primeira é uma hospitalidade condicionada a alguma coisa: um passaporte, um nome de família, conta bancária, histórico familiar etc.; e a incondicional é a hospitalidade sem nenhuma condição onde a ideia é estar aberto ao “outro”. O “outro” aqui é conceituado a partir de Emmanuel Levinas, outro filósofo francês que também discute a hospitalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Acolhimento do de fora (imigrantes, sem-teto) . Acesso à direitos individuais . Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoas em situação de rua; - Renda per capita - Taxa de alfabetização - Taxa de criminalidade; - Número de imigrantes legais e ilegais.
<p>Valéria Ferraz (2014)</p>	<p>Autora brasileira. Apresenta a hospitalidade urbana como propulsora de um turismo responsável, trazendo as relações sociais como princípio norteador do turismo e que essa relação é resultado da hospitalidade urbana. Para a autora a hospitalidade urbana parte do espaço público, assim como Reffestin, e que o bem-estar tanto do visitante quanto dos habitantes da cidade é dependente da hospitalidade/sociabilidade resultante dos espaços públicos (museus, ruas, praças, parques etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Diversidade . Permeabilidade . Legibilidade . Conforto . Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Expectativa de vida ao nascer - Rendimento das atividades derivadas do turismo - Taxa de alfabetização - IDHM - Km da malha cicloviária; - Porcentagem de pessoas que levam mais de uma hora no trajeto entre a residência e o trabalho;

	e semipúblicos (bares, restaurantes etc.).		<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de Iluminação pública - Equipamentos públicos em praça e vias públicas - Taxa de investimento público municipal
David Bell (1997)	Autor americano. Acompanha a perspectiva do conceito de americano de hospitalidade, frente o francês, que coloca a hospitalidade basicamente como um serviço de bares, restaurante, meios de hospedagens etc. Para o autor a hospitalidade urbana se dar na forma de reurbanizar áreas urbanas degradadas (antigos distritos industriais, por exemplo) com serviços de lazer, bares, café, restaurantes etc.	<ul style="list-style-type: none"> . Turismo . Serviços de alimentação . Lazer . Gentrificação 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de ocupação hoteleira; - Taxa de estabelecimentos de alimentos e bebidas; - Densidade populacional por áreas da cidade; - Número de praças; - Número de parques; - Rendimento das atividades derivadas do turismo.
Louise Calier (1997)	Autor francês. Utiliza o conceito de ecologia urbana para discutir a hospitalidade urbana. Para ao autor a cidade se apresenta como um ambiente composto por um tipo de “seleção natural”, onde a população é dividida em estratos e são colocadas em locais específicas para cada estrato, quando em outros locais elas não são bem-vindas. Ver a hospitalidade como uma forma moral.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos espaços urbanos; - Influência do mercado na estrutura da cidade; - Especulação imobiliária; - Gentrificação; - Ecologia urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Áreas total, remanescentes e desmatadas da Mata Atlântica, e respectivos percentuais, para as Unidades da Federação abrangidas pelo inventário; - Domicílios particulares permanentes, total e adequados para moradia, e proporção de domicílios particulares permanentes adequados para moradia em relação ao total; - IDHM.

Fonte: Autores da pesquisa (2020).

Após reunir as perspectivas dos principais pensadores da hospitalidade urbana o relacionando com as temáticas propostas e posteriormente selecionando indicadores que podem estar conexos com as ideias da hospitalidade na cidade, foram selecionados os indicadores por temas menos gerais, na busca de convergir todas as temáticas propostas no Quadro 1. Esses temas devem orientar a construção de um sistema de indicadores de hospitalidade urbana, com vistas a sustentabilidade da cidade.

Devido à grande complexidade que o conceito de hospitalidade urbana carrega, foi pensando quais temas se relacionam de forma mais homogeneia a ele. Os temas selecionados foram baseados na perspectiva teórica dos principais pensadores da hospitalidade urbana e nas

temáticas apresentadas anteriormente, considerando a relação com a sustentabilidade da cidade. Os temas considerados foram: Sociabilização/ participação social, turismo; lazer; e território. Para cada tema foram selecionados indicadores que o caracterizam.

Para a escolha dos indicadores para cada tema, partiu-se do entendimento de que indicadores de sustentabilidade na cidade agregam diversas questões, pois trazem consigo os pilares da sustentabilidade ambiental, econômica e social no meio urbano. Esses indicadores são fundamentais na configuração e gestão de uma cidade que busque a sustentabilidade e, conseqüentemente, a hospitalidade. Como já mencionado, a sustentabilidade urbana é fundamental para a hospitalidade na cidade e assim deve fazer parte do sistema de indicadores que trata dessa temática.

Após a seleção dos temas e indicadores sugeridos para o sistema de indicadores de hospitalidade urbana o próximo passo é aplicar esse modelo de forma a medir a sua aplicabilidade, metodologia e relevância de forma que esse sistema de indicadores possa ser replicado em outros municípios, ampliando o debate e a *práxis* da hospitalidade.

A aplicação do sistema de indicadores, além de efetivar a proposta apresentada irá demonstrar em forma de indicadores a situação da hospitalidade urbana de determinada cidade, e, conseqüentemente, como as políticas ambientais e sociais estão se desenvolvendo.

A classificação dos indicadores terá como meta o resultado 1 e o menor o 0, os indicadores que estiverem próximo a 1 serão os que têm os melhores resultados, conseqüentemente, os indicadores que se aproximarem mais do 0 serão os que tiveram os piores desempenhos. Isso será feito pela relação positiva e negativa, pois nem sempre o maior número significa o melhor resultado, assim após o levantamento dos indicadores (variáveis) será feita a seleção da relação positiva e negativa, avaliando se o aumento do número de cada indicador representa uma melhora ou piora na situação da hospitalidade urbana. Essa metodologia tem como referência o Índice de Desenvolvimento Sustentável para Cidade (IDSMD, 2008).

Conclusão

Um sistema de indicadores da hospitalidade urbana é de suma importância no planejamento urbano que vise a sustentabilidade, auxilia na mensuração tanto da hospitalidade quanto da cidade sustentável, relevando questões que vão desde o turismo até a preservação do meio ambiente.

Após essa estruturação do sistema de indicadores é necessário à sua aplicação de forma a observar a efetivação desse modelo. Identificar se existem dificuldades de aplicação ou alguma fragilidade na avaliação.

A proposta é que esse modelo de um sistema de indicadores seja replicado e de fácil aplicabilidade, para que ele seja utilizado pelo maior número de cidades possível para que a hospitalidade venha a se tornar tema central na busca pela sustentabilidade urbana.

Referências

BAPTISTA, I. Hospitalidade e eleição intersubjetiva: sobre o espírito que guarda os lugares. **Revista Hospitalidade**. Ano V, número 2 – dezembro, 2008. Disponível em: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/150> >. Acesso em: 06/04/2020.

BAPTISTA, I. **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. org. Marcia Maria Cappellano dos Santos e Isabel Baptista. - Caxias do Sul – RS: Educs, 2014.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. Série ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2004.

COLEY, R. L.; SULLIVAN, W. C.; KUO, M. Where Does Community Grow?: The Social Context Created by Nature in Urban Public Housing. **Environment and Behavior**, 1997; 29; 468. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/249624058_Where_Does_Community_Grow_The_Social_Context_Created_by_Nature_in_Urban_Public_Housing >. Acesso em: 07/04/2020.

DERRIDA, J.. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade**. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

FERRAZ, V. de S. Medindo a hospitalidade urbana do Conjunto Nacional, em São Paulo. IV Colóquio Internacional sobre comercio e cidade: uma relação de origem 2013.

FIGO, A.. As 100 cidades mais visitadas do mundo em 2017, **Extra** 04/12/2018, Casual. Disponível em: < <https://exame.com/casual/as-100-cidades-mais-visitadas-do-mundo-em-2017/> > acessado em: 20/04/2020.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Artmed. 2009.

GODOY, A.. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p, 20-29. 1995.

GOTMAM, A.. La question de l'hospitalité aujourd'hui. **Communications**, v. 65, p. 5-19, Paris, 1997. Disponível em: < https://www.persee.fr/issue/comm_0588-8018_1997_num_65_1 > Acesso em: 04/04/2020.

GOTMAM, A. Hospitalidade em sentido próprio e figurado. **Revista Hospitalidade**, Volume 16, n. 03, (set-dez) de 2019. Disponível em: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/855> >. Acesso em: 24/10/2020.

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006. Disponível: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/191> >. Acesso em: 30/03/2020.

GRINOVER, Lucio. Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania, urbanidade: novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana. **Revista Iberoamericana de turismo**. Penedo, vol. 3, n.1, p. 16-24, 2013. Disponível em: < <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/viewFile/979/647> > Acesso em: 28/05/2020.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. – (Série Turismo).

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. **Revista hospitalidade**, São Paulo, ano VI, n. 1, p. 04-16, jan.-jun. 2009. Disponível em: < <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/214> > Acesso em: 30/05/2020.

GUIMARÃES, P; FEICHAS, S. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. **Ambient. soc.** [online]. 2009, vol.12, n.2, pp.307-323. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414753X2009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 03/02/2020.

INNERARITY, D. **Ética de la hospitalidade**. Disponível em: < https://www.diba.cat/c/document_library/get_file?uuid=e8731a1e-5a4f-49af-b170-cf93f72e028a&groupId=1295730 >. Acesso em: 28/04/2020.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Tradução de Carlos David Szlak. Baurueri, SP: Manole, 2014

LE CORBUSIER. **Carta de Atenas**. Tradução de Rebeca Scherer. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1993. (Estudos Urbanos).

LEITE, C.; AWAD, J. C. M. **Cidades Sustentáveis, cidades inteligentes: Desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATHEUS, Z. M. **A ideia de uma cidade hospitaleira**. In.: Hospitalidade e Reflexões. Burueri: Manole, 2002.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. Análise da sustentabilidade urbana no contexto das cidades: proposição de critérios e indicadores. XXXVII EnANPAD. Anais. Rio de Janeiro – RJ, 2013. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GCT2482.pdf >. Acesso em: 12/03/2021.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)** / João Carlos Nucci. 2ª ed. - Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

PORTO-GONÇALVES. C. W. **A globalização da Natureza e a Natureza da Globalização** - 6º ed. – Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

RAFFESTIN, C. Réinventer l'hospitalité. **Communications**, 65, 165-177. Paris, 1997. Disponível em: < https://www.persee.fr/issue/comm_0588-8018_1997_num_65_1 >. Acesso em: 02/06/2020.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Rio de Janeiro. HUCITEC, 2018.

VITTE, C. C. S.; KEINERT, T. M. M. **Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana - discussões teórico metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.